



Educação e Sustentabilidade Ambiental: relato de um *case* escolar

Cristiano Bittencourt dos Santos

Centro Universitário Franciscano – cbittencourtdossantos@gmail.com

Noemi Boer

Centro Universitário Franciscano – nboer@terra.com.br

Eixo Temático: Objetivos do Milênio e Global Compact

Resumo: Este artigo relata um *case* escolar desenvolvido em uma oficina de Alfabetização Estética que envolve o ensino de Artes e suas múltiplas linguagens, em especial, o desenho, a gravura e o teatro. Os participantes são 18 estudantes, a maioria em situação de vulnerabilidade social, que frequentam uma escola de Ensino Fundamental de Santa Maria-RS. Considera-se que as atividades realizadas atendem aos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODMs), especificamente, o objetivo número dois, Educação Básica, e o objetivo número sete, Sustentabilidade. Conclui-se que a alfabetização estética contribui, de forma efetiva, à sensibilização para as questões ambientais.

Palavras-chave: educação ambiental; teatro; objetivos do desenvolvimento do milênio.

Education and environmental sustainability: a school case report

Abstract: This article reports a case developed at an Aesthetic Literacy workshop, which involves the teaching of arts and multiple languages, in particular, drawing, printmaking and theater. The participants are 18 students, mostly in a situation of social vulnerability, who attend an Elementary School in Santa Maria-RS. It is considered that the activities performed meet the Millennium Development Goals (MDGs), more specifically, goal number two, elementary education, and goal number seven, Sustainability. It is concluded that aesthetic literacy contributes effectively to the awareness of environmental issues.

Keywords: environmental education; theater; millennium development goals.

294

1 Introdução

Com o intuito de corroborar com os fins dos Objetivos para o Desenvolvimento do Milênio (ODMs), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em especial os de número dois e sete que tratam, respectivamente, da educação e da sustentabilidade, este trabalho discute dimensões interdisciplinares dos temas em questão.

O segundo ODM visa a qualificação da educação para todo e qualquer ser humano. Esses dados estão relacionados também com a formação de professores que, como profissionais da educação, desempenham a função de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Em particular, o pedagogo que pode atuar em diferentes espaços educativos, necessita de uma formação pautada em princípios consistente e,



m práticas que contemple o ensino e a pesquisa, como processos complementares à ação e à reflexão.

O ODM número sete está voltado à emergência em se desenvolver ações que sensibilizem para a sustentabilidade da vida no planeta. Em vista disso, as atividades apresentadas neste trabalho tiveram como foco as questões ambientais, desenvolvidas na perspectiva da sustentabilidade, por meio da alfabetização estética de estudantes do Ensino Fundamental.

2 Fundamentação Teórica

Esta seção está organizada em duas partes. Inicialmente apresentam-se considerações históricas e legais a respeito da educação ambiental. Na sequência, faz-se referências aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) e alfabetização estética.

2.1 Educação ambiental

O marco inicial da educação ambiental no âmbito internacional foi a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente realizado em Estocolmo, em 1972. As relações entre desenvolvimento e meio ambiente foram a base de um novo conceito denominado desenvolvimento sustentável, que surgiu na tentativa de dar um novo direcionamento às questões planetárias (CMMAD, 1991).

De acordo com a Constituição Federal de 1988, Artigo 225, inciso VI, todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

A Declaração de Brasília para a Educação Ambiental, aprovada em 1997, durante a I Conferência Nacional de Educação Ambiental, adotou os princípios e recomendações da Carta de Belgrado, de Tbilisi, da Agenda 21 entre outras. Com isso, a Educação Ambiental passou a ser entendida como um instrumento para promover o desenvolvimento sustentável.

A Lei 9.795/99 teve como objetivo de dar prosseguimento eficaz ao ditame constitucional acima citado. Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos



quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade como prevê o Artigo 1 (BRASIL, 1999).

A questão ambiental vem sendo considerada um tema cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.

Por essas razões, se justifica a importância de se incluir o meio ambiente como tema transversal aos currículos escolares, permeando as práticas pedagógicas em todos os níveis e modalidades de ensino.

2.2 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio e alfabetização estética

Em setembro do ano 2000, representantes de 189 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), compactuaram com a análise apresentada sobre os maiores problemas mundial que compreende ser resumidos em três focos: Educação, Saúde e Sustentabilidade ambiental (ALMEIDA, 2007).

Segundo este autor, parte-se da premissa que juntos nós podemos mudar a nossa rua, a nossa comunidade, a nossa cidade, o nosso país e por que não o mundo? Nessa perspectiva foi estabelecido os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio ou ODMs, que no Brasil são chamados de Oito Jeitos de Mudar o Mundo.

O que a ONU visa é a criação de condições para o desenvolvimento de uma rede de conhecimentos e sensibilidades por meio de um novo olhar sobre a educação, que contribua para a efetividade dos ODMs, uma melhoria na qualidade de vida das pessoas e uma visão sustentável capaz de manter a harmonia entre as formas de vida do planeta.

Neste sentido, este trabalho converge e dialoga com o ODM número dois que visa uma melhoria qualitativa na educação e com o sétimo que busca a sustentabilidade da vida no planeta. Apresenta, portanto, possibilidades de associar a Alfabetização Estética, desenvolvida por meio ensino das Artes em suas múltiplas linguagens, em especial, o teatro aos temas meio ambiente e sustentabilidade.



Busca-se em Schiller (2002) respaldo teórico à compreensão da natureza do homem. O autor acredita que o homem possa ir além de seu estado natural, da sua realidade física para um estado moral de sensibilidade plena que apenas as artes aliadas ao processo educativo podem colaborar.

A cultura não é suficiente para libertar o homem. Muitas vezes ela o priva da liberdade e cria carências. Somente com a intervenção de uma educação estética, é possível o surgimento de um homem moral e ideal. É a arte que pode ser o caminho para a humanidade, é ela que possui leis eternas e modelos imortais que não pertencem a um tempo certo e definitivo. “As leis da arte não são fundadas em formas mutáveis de um gosto de época contingente e amiúde totalmente degenerado, mas no que há de necessário e eterno na natureza humana, nas leis originárias do espírito” (SCHILLER, 2002, p.149).

A ideia do autor converge com o propósito de unir arte e educação com vistas a qualificar o processo de educação formal conforme ODM 2 e neste caso específico caminha para a educação ambiental, com ênfase à sustentabilidade da vida e dos recursos naturais.

Na visão de Schiller (2002), a razão é que proporciona ao homem a procura da justiça e da verdade, impulsionando-o na busca da perfeição e na superação de sua natureza selvagem, porém a mesma razão deve ser pensada também enquanto dimensão sensível e criadora do homem.

297

Schiller (2002) é um dos poucos que escreve sobre a alfabetização estética. Defende que neste campo há tendências a dois impulsos: o impulso sensível e o impulso formal.

O impulso sensível está ligado ao corpo, se expressa pelos sentidos e está ligado ao tempo. Ligado ao instinto e à sensibilidade. Esse impulso também chamado de vida, busca a forma que se encontra na razão, para que não se torne simples impressão da realidade.

O impulso formal para o mesmo autor remete ao exercício da razão, enquanto ser espiritual, ser de vida que compreende seu papel, função e construção no mundo e que se aproxima da dimensão estética por esta apresentar o equilíbrio (belo e o grotesco), almejado a todo espírito vivo, nem tão bom, nem tão mal, um ser isento de idealizações e sim equilibrado em seu maniqueísmo, essencial ao problema ético e sua reflexão.



Neste sentido a Arte e suas linguagens: cênicas, musicais, plásticas, escultura e gravura são as detonadoras do processo metodológica que busca não ser um elemento transversal à educação formal, mas que a conduza por novos e inesgotáveis caminhos metodológicos.

Ao relacionar sensibilidade e racionalidade, surge uma proposta metodológica para educação em uma nova perspectiva, que rompe com as negligências do paradigma da atualidade: uma educação de qualidade para quem a pode pagar.

Portanto, com este trabalho queremos contribuir para a prática pedagógica imbuída de uma analogia entre o sensível e o racional, a percepção e a reflexão, a arte e a educação que são princípios formulados por Schiller (2002). Com o intuito de contextualizar esta possibilidade, relacionamos o entendimento deste autor com o que prevê Spolin (1987) para o teatro educação e, com Boal (1996) para o teatro do oprimido. Esta triangulação de teorias e práticas se torna um elemento político a serviço da qualificação da educação que converge com os ideais de libertação do homem, identificados também nas proposições da ONU, mais especificamente no ODM número 2.

3 Metodologia

Para os propósitos deste trabalho, foi organizada uma oficina de Alfabetização Estética, que envolve o ensino de Artes e suas múltiplas linguagens, em especial o desenho, a gravura e o teatro. Portanto, o aporte metodológico conta com autores como Spolin (1987) e Boal (1996), corroborando com alternativas de cunho estético como o teatro educação, o teatro do oprimido e o teatro fórum.

O trabalho se caracteriza como um estudo de caso que para Yin (2001), é uma estratégia metodológica de se fazer pesquisa nas ciências sociais ou humanas e nas ciências da saúde. Trata-se, portanto, de uma possibilidade de avaliar e descrever situações em que o elemento humano está em questão, busca-se desvendar a totalidade de uma situação e, criativamente, compreender e interpretar a complexidade de um caso real.

Segundo o autor supracitado, o estudo de caso é uma alternativa metodológica adequada a situações nas quais o foco se encontra em fenômenos complexos e



contemporâneos, inseridos no contexto da vida real, como as questões referentes à análise de impactos de determinada pesquisa e, ou atividade de campo.

Os participantes são 18 estudantes, de ambos os sexos, que frequentam o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, de uma escola localizada na periferia da cidade de Santa Maria-RS. Esta escola está inserida em uma área de ocupação (invasão) e as crianças, na sua maioria, encontram-se em situação de vulnerabilidade social. Diversos estudantes, pré-adolescentes, são atendidos em programas socioeducativos, vigiados pela justiça (Conselho Tutelar) por serem considerados pequenos infratores.

A oficina de Alfabetização Estética acontece na escola, uma vez na semana, em turno inverso às aulas e com carga horária de 4 horas/aula. Duas horas/aula são destinadas a trilhas ou saída de campo e duas horas para construção de elementos cênicos que integrarão um espetáculo teatral com temática ambiental, previsto para ser apresentado no final do ano. Concomitante a essas atividades, também são trabalhadas as expressões oral e corpórea, necessárias à representação cênica.

4 Resultados e Discussão

Os resultados alcançados até o momento são a construção de um texto pelos educandos intitulado “Diálogos ao pé do morro das antenas” que narra a história da constituição da Vila Mico que ocorreu por ocupações da encosta do morro e a conseqüente derrubada da Mata Atlântica. A história é contada pela ótica de dois personagens centrais: uma pitangueira e um angico. Essas árvores são nativas na região, mas em número bem menos significativo que espécies exóticas como o pínus (*Pinnus elliot*) e eucalipto (*Eucalyptus grandis* e *Eucalipto robusta*) cultivados com vistas ao mercado madeireiro.

Toda a parte plástica para o espetáculo (cenário e elementos como bonecos, máscaras equipamento de sonoplastia) foram confeccionados com resíduos sólidos (lixo), coletado pelos estudantes em trilhas pelo morro, armazenado e higienizado na escola, como parte das atividades da oficina.

Os estudos de observação da realidade ambiental são registrados pelos escolares, e, na sala de aula é transformado em gráficos para que os conteúdos formais estejam próximos ao



que a oficina vem desenvolvendo. Neste sentido, a construção textual corrobora com a área de conhecimento da Língua Portuguesa. Os materiais coletados são classificados em (plástico, metal, vidro e papel) e quantificados. Esses dados são representados em gráficos e servem de suporte para a modelagem matemática. As trilhas na mata se constituem em atividades de educação ambiental ao ar livre e em oportunidade para ampliar conhecimentos em Ciências Naturais pelo contato direto com diferentes espécies vegetais e animais.

Entende-se que as ações de contribuir com a limpeza do entrono da vila nos apresenta como atores da história que constroem história em um espaço-tempo do aqui agora, sensibilizam-se assim os educandos pelo viés da arte qualificando a educação formal como um todo orgânico, vivo que deve ser a escola.

As atividades práticas caminham pelo teatro educação de Spolin (1987), Boal (1996) e compreendem uma metodologia do trabalho científico de Boal que compreende a alfabetização sensível por meio de técnicas como o jogo, a improvisação em uma perspectiva ambiental. Portanto, as ações desenvolvidas apresentam interfaces com as correntes de educação ambiental proposta por Suavé (2005), em particular, as correntes *prática* e de *crítica social*, por apresentar possibilidades de colocar os educandos na ação, com vistas a compreensão da realidade ambiental e apontar alternativas dialéticas para a melhoria do meio ambiente.

300

Podem-se também associar as atividades práticas do trabalho à perspectiva Crítica do Ecomarxismo, que segundo Junges (2010), surge na educação ambiental uma nova ruptura, com caráter mais radical e coloca todos os envolvidos em desenvolver alternativas para as problemáticas ambientais, fruto das sociedades de consumo, da mais valia (marxista) levada ao extremo associa produção, consumo, degradação como responsabilidades de todo homem.

5 Considerações Finais

O objetivo central do trabalho está voltado à alfabetização estética, por meio do ensino das Artes e suas linguagens que representa uma possibilidade metodológica capaz de transformar opiniões e desenvolver sensibilidades, em particular, com o meio ambiente.



Acredita-se que a arte pode apresentar os caminhos que buscam romper com a mediocridade que as sociedades de consumo, em especial as dos países subdesenvolvidos.

Sabe-se que o trabalho no campo da educação ambiental é lento, por isso, ao se desenvolver essas ações, tem-se consciência que não se resolve os problemas por completo. Apenas se sensibilizam crianças para a importância da manutenção de toda e qualquer forma de vida no planeta, necessária à manutenção da harmonia do mesmo.

Considera-se, portanto, que as atividades relatadas neste trabalho, desenvolvidas em processos educativos que envolvem as dimensões biopsicossocial e estética de estudantes, aproximam-se dos fins norteadores dos ODMs número dois e sete, respectivamente, Educação e Sustentabilidade.

Referências

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BOAL, Augusto. **O arco-íris do desejo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro RJ: Civilização Brasileira, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde: temas transversais**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Título 8, cap.6, p. 146-147: do Meio Ambiente.

BRASIL. Congresso Federal. **Lei n 9.795 – de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental. Institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.

CMMAD. **Nosso futuro comum**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

JUNGES, José Roque. **(Bio)Ética Ambiental**. 2.ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinus, 2010.

SUAVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Orgs.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17- 44.

SCHILLER. Friedrich. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.